

As ASSIGNATURAS são de 2\$ por trimestre, 4\$ por semestre e 8\$ por anno para a Côrte e Nictheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem ser remettidas á rua do Principe dos Cajueiros n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 23 de Novembro de 1873

Uma vez que os seculos caminham, devemos todos convir que a humanidade tem a obrigação de acompanhar a marcha perenne e incessante dos seculos.

O Creador Supremo formando o mundo em seis dias e descansando no setimo, deu ao homem, não só o exemplo do trabalho, como o do repouso apóz; e o homem a isso habituou-se e tudo foi maravilhosamente. Nos tempos primitivos os habitantes da terra lavravam a dita e apascentavam rebanhos, eram trabalhos que só se faziam de *sol a sol*, (specie de musica oitavada, de facil preludio); nada havendo que fazer á noite, dormia-se, que para isso Deus a creára.

Com o andar dos tempos, o homem fazendo uso da intelligencia com que fôra doptado, foi amenizando a existencia e inventando cousas que ia reconhecendo necessarias. As plantas lhes offereciam fibras que fiadas e tecidas cobriam-lhe a nudez, agasalhando-o melhor e dando-lhe mais elegancia que as folhas de figueira e as pelles de animaes, as palhoças, melhor que as brenhas, as cabanas, melhor que as palhoças, as casas, melhor que as cabanas, até foram-lhe fornecendo abrigo comodo, seguro e confortavel; foi necessario bater o ferro e ageital-o para mais facil amanho das terras e outros misteres da vida; e tudo isto se fazia entrando pela noite.

O solfejo subia de tom.

E o dia de repouso ainda era um só!

De necessidade em necessidade, de invento em invento, chegou a época em que ha bailes, imprensa, navegação, bonds, telegraphos electricos, patrulhas e salteadores, que obrigam a velar, uns, grande parte da noite, e outros a noite inteira.

Percorre-se a escalla de maior a menor e vice-versa. E o dia de repouso ainda é um só!

E' um contra senso, uma anomalia, um deploravel apêgo a um uso retrogrado e por si mesmo condemnado.

Foi em virtude d'estas ideias e do intuito de contribuir com o nosso minguido contingente para o bem dos nossos semelhantes que nos lembramos de introduzir mais um *Domingo* na semana. *Quot abundat non nocet.*

E' um *Domingo* sem obrigação de ouvir missa.

E' um *Domingo*, que embora permita o céu, veda as diffamações e não consente variações de rebecca sobre o thema da vida alheia.

Para as pessoas muito laboriosas haverá d'aqui em diante o *domingo* de Deus, em que ha descanso para o corpo, e *este* em que offerecemos diversão para o espirito. E para aquelles que, inimigos irreconciliaveis do trabalho occupam-se em não fazer nada. Será novo ensejo para repouso de suas fadigas.

Decididamente, a humanidade não pôde deixar de bem dizer-nos agradecida! Se todavia o respeitavel publico julgar-nos com direito á sua gratidão, desde já lhe declaramos que dispensam os a criação de estátuas ou qualquer outro monumento: basta-nos que adopte nossa ideia e proteja o nosso *Domingo*.

LITTERATURA

FRANCESCA

Por Stéphen de la Malalaine

CAPITULO I

Em fins do anno de 16..., em Roma, uma moça vestida pobremente, mas com alguma elegancia, apresentou-se n'uma botica de modesta apparencia.

O boticário era velho, e tinha o semblante tão envelhecido e amarelado, que muito se assemelhava aos retratos dos frascos e gravetas da pharmacia.

A moça estava palida, com os olhos vermelhos e inflamados, onde se via que era piceza de horribéis sufrimentos.

Approximou-se do balaão depois de fazer tres ou quatro cortezias, e poz entre as balangas uma receita de medico.

— Olá! disse o velho, eis aqui bôa maneira de exigir os ingredientes de que se compõem esta beberagem são de preço elevado. Faccima o calculo.

O boticário pegou na pena e principiou a fazer uma conta, entre tanto que a moça tremia, e olhava com terror para essa impotente operação.

Isto andará por tres escudos romanos; disse elle verificando os calculos, e não contando com a mão de obra: cabe-lhe vêr, senhora, se pôde fazer esta despeza, pagando adiantado, porque não quero arriscar-me a perder a minha fazenda.

A moça consternada levantou os olhos para o tecto da botica, e ficou por instantes em attitudo de profunda desesperação.

Esse paroxismo da dôr só durou alguns momentos por que ella sahio precipitadamente quando o boticário perturbado com a expressão daquella desesperação ia abater o preço exorbitante que tinha pedido.

Logo que a jovem italiana chegou á rua, seguiu precipitadamente para diante; parou depois á frente de um d'esses nichos que se encontravam antigamente em todos os cantos da cidade pontifical.

Ajellhou-se, levantou os olhos para o céu, e as mãos estendidas para o céu, e disse alguns Anjos, que são dignos de receber esse precioso modelo de uma resignação santa.

— Meu Deus! disse ella, minha mãe, minha pobre mãe morrerá se tu não me inspiras meios de adquirir socorros esta noite para salvá-la.

No mesmo instante a moça vio um grupo de homens e mulheres que se dirigiam para um lado. A medida que se approximavão, a desconhecida conheceu pela sua conversação e cantillanas, pelas sons dos instrumentos a natureza desse ajuntamento; erão músicos errantes como ainda em nossos dias os ha, que iam dar descantes a os moradores que se sentavam nos terraços de suas casas.

A moça poz-se em frente d'elles.
— Eu tenho muito bôa voz, disse ella áquelle que parecia ser o capitão da tropa, e sei me acompanhar sem guitarra; quanto me dão de cantar com os senhores esta noite?

— A nossa colheita de cada noite não é uma bagatella, respondeu o musico, mas antes de a admittir em nossa companhia, minha linda menina, é preciso ouvir o que sabes fazer.

Entregou-lhe ao mesmo tempo uma guitarra. A desconhecida escreveu; depois, voltando-se para o nicho encingou os olhos e principiou sem preludios um d'esses cantos populares e melancolicos, cujo caracter variava segundo os diferentes paizes da Italia.

A voz da cantora era destituida d'essa flexibilidade que traz o estudo; mas era cheia, agradável, e tinha tanto de sonoro que os musicos ambulantes, mais admirados d'esta ultima qualidade que de todas as outras, rodeavam a debutante dando provas entre si de muita satisfação.

Os accents meloliosos e penetrantes da estrangeira

attrahiram as pessoas que por ali passavam então, admirados d'aquella voz encantadora; os terraços das casas vizinhas cobriam-se de gente, porque na Italia, a qualquer hora da noite que appareça a lua serena, não lhe faltará ouvintes. O chefe d'aquella tropa correu logo a taberna com o chapéo na mão, voltando satisfactissimo do producto da sua colheita.

— Senhora, disse elle chocalhando as moedas, eis aqui uma mostra de que estamos contentes; o seu talento precisa madurar, e com os nossos conselhos produzirá grande proveito: desde já, se os camaradas concordarem comigo, nós a admittiremos como parte activa na nossa sociedade.

O camaradas unanimemente concordaram, e dando depois o signal de retirada, os amadores e curiosos se dispersaram.

Ou porque os musicos tivessem dito a verdade, sobre a receita que faziam todos os dias, ou porque a cooperação da nova socia augmentasse a colheita. (o que era mais provavel) a quantia que elles fizeram encheu de jubilo a tropa dos cantores.

A desconhecida recebeu dous escudos, e separou-se de seus novos socios depois de ter ajustado com elles o lugar e a hora da reunião para a noite seguinte.

Elles, segundo o costume que ainda não cahio em desuso, foram todos para um botiquim gastar a uma orgia que durou até ao amanhecer, o producto das fadigas da noite.

Entretanto, a moça, cujo talento tinha cooperado para a abundancia que elles gozaram, caminhava para uma pobre morada, palpitante de pudor e de gloria, guardando cuidadosamente o dinheiro que achava de grande com tanta angustia, para aliviar as necessidades de sua mãe enferma.

— Santa Mãe do Deus, disse uma mulher velha, quando a moça transpunha o limiar da sua morada; d'onde vens tu, minha boa Izabel, e porque te demoraste tanto? Ha duas horas que me occupo em correr da cabeceira de tua mãe para esta porta, e d'esta para aquella, sem tu appareceres; mas só eu estou inquieta, porque, disse á boa senhora, que tu estavas descansando na minha cama.

— Deus sabe, se estou em estado de poder ter descanso quando minha mãe geme e seffre, respondeu a moça; contudo, minha boa Catharina, é o que preciso que lhe digas amanhã e talvez nas noites seguintes, porque devo sair como hoje, por duas horas pelo menos.

Izabel, exclamou a velha, com modo severo e inquieto, livra-te de commetteres alguma falta que te torne indigna do amor de tua mãe, e da familia que te deu um nome.

— Deus perdoe as tuas odiosas suspeitas. Catharina! sejam queres forem os sacrificios que eu me imponha, para socorrer minha mãe, fica certa que a minha consciencia não me permitirá arriscar um só que possa deshonrar o nome de meu pai.

A velha, que conhecia os sentimentos elevados da moça, beijou Izabel na testa detendo-lhe sua benção como filha dedicada, e levou-a para a pobre sala que servia de quarto de dormir á doente.

Por traz de alguns trapos que faziam n'um canto a separação, ouviu-se uma voz cansada pela tosse convulsa que tinha.

Ainda mais de vagar, Catharina, dizia uma voz, assim

acordas a minha pobre filha que dorme pela primeira vez depois de quatro noites mortaes.

Izabel parou; a terna solicitude, de uma mãe encheu-lhe os olhos de lagrimas.

Mãe adorada! disse ella pondo as mãos com fervor, esquece-se dos seus soffrimentos para velar no meu descanso. . . e eu ainda a pouco lamentava o meu sacrificio.

Quando a moça appareceu perto da cama da doente esta deu um grito de surpresa dolorosa, mas Izabel correu a ella abraçando-a amorosamente.

— Já, minha filha, disse a mulher extenuada; quasi que não dormiste.

— Duas horas inteiras! respondeu a moça desviando-se um pouco para evitar o olhar de sua mãe, pela mentira que dizia. Duas horas empregadas a proposito, trazem melhor resultado que uma noite inteira...

E não as teria roubado aos meus deveres, se não tivesse a certeza que de amanhã em diante seus soffrimentos diminuirão.

A doente que não era insensivel á mudança que poderia apresentar a sua enfermidade, e que tinha fé na segurança de sua filha, sorriu-se com a lembrança de algumas melhoras, julgando que o medico tinha com effeito tranquillizado Izabel, e o bello aspecto da sua phisionomia ainda animada pelas emoções recentes que a assaliavam, acabavam de enganar-a.

A pobre mulher admittio com avidex essa fragil esperanza e embalou-se n'esses sonhos do futuro que os moribundos sabem embellezar, e que fazem tanto mal ás testemunhas de suas fat. es illusões.

Dahi a poucos instantes veio a crise do mal que deo avia a doente, interromper tao imprudentes divagações.

Mas ao mesmo tempo que essa crise fazia lembrar a infeliz mãe que a morte não tinha abandonado sua preza, acabava de absolver Izabel da ignominia que acarretava suas tentativas, e dava-lhe toda a coragem para continuar.

No dia seguinte ao amanhecer a moça foi á botica, que se abriu logo á primeira pancada na porta, porque a avareza do boticario quadrava bem com os deveres da humanidade, e nunca, a qualquer hora que fosse, elle deixou de prestar soccorros a quem os pudesse pagar.

Izabel mostrou os seus deus escudos sem dizer nada, tomou-os sem hesitar, guardou-os depois de fazer timir sobre o balcão.

— Eis aqui, disse elle, quem poderá indemaizar-me, senão conveniente ao menos bastanteemente. A beberagem estará prompta esta noite... Se a senhora não poder pagar o resto será mais tarde, disse o velho que, apezar da hypocrisia da sua benevolencia, não podia deixar de a advertir.

A noite Izabel foi buscar o remedio, e como sua mãe depois de o tomar cahira em somnolencia, a moça fôra cumprir o seu engajamento da vespera, depois de ter recommendado a Catharina que velasse sobre sua querida mãe, porque essa velha tinha sido criada em tempos mais feliz, e então era uma amiga.

— Deus e a Virgem Maria te acompanhem, minha filha, disse a velha.

— Roga a Deus por mim, minha boa Catharina.

(Continúa)

PARTE RECREATIVA

Alfinete que rendeu milhões

E' muito para meditar o que deu origem á colossal fortuna de um dos nossos opulentos banqueiros dos nossos tempos.

Era Lafitte de baixa condição. Aos 14 annos sabia apenas ler, escrever e contar, que mais lhe não permittira aprender a miseria de seus pais. Com aquelle pequenino alforge intellectual vni a Pariz com uma carta de recommendação para um rico negociante. Recebe-o este como de ordinario é recebido quem mal trajado se apresenta. Despede-o desabridamente, e sahê o pobre moço banhado em lagrimas, e como quem vira desapparecer-lhe o ultimo raio de esperanza que ainda lhe restava. Ao atravessar o pateo vê-o casualmente da janella o negociante Lafitte leva os olhos pregados no chão, como quem só para a sepultura appella; vê um alfinete, abaixa-se, apunha-o, e prega no jalequinho todo roto. Bravo exclama o negociante, quem assim aprecia um objecto de minimo valor, e cuidadosamente o guarda, dá mostras de um espirito de ordem, de previsão, de economia; deve ser um bom empregado no meu escriptorio, e pôde ir longe. Seguiu-se a este pensamento a mandal-o chamar, admittil-o em casa, vêr n'elle pelo andar dos tempos um modelo de honra, exactidão e intelligencia, augmentar-lhe de um para outro anno o ordenado associal-o ao commercio, dar-lhe a filha em casamento, deixar-lhe toda a sua fortuna, e habilital-o para passar, de rico que já era, para opulento a que chegou.

O juiz e o accusado

Juiz:— Accusado, os vossos precedentes são deploraveis: já fostes condemnado a um anno de prisão por crime de roubo.

Accusado:— Nunca, Sr. juiz!

Juiz:— Como nunca? Pois não fostes condemnado por crime de roubo?

Accusado:— Não, Sr. juiz; foi por teutativa.

Contribuio sem querer

Um official implorara ao imperador José II os soccorros necessarios para sua subsistencia, de sua mulher e de sua filha enfermas.

— Só posso dar-vos agora vinte e quatro soberanos, disse o imperador.

— E' muito, exclamou um cortezão que se achava presente; vinte e quatro ducados seriam mais que sufficientes.

— Tendes-los ahí? perguntou o imperador.

O officioso cortezão apresentou-os ao monarcha que, juntando-os aos vinte e quatro soberanos, disse ao official:

— Agradecei a este senhor o ter contribuido comigo para alivio de vossos soffrimentos.

Eramos dous

Ora, senhores! (exclamou um gastronomo) sempre comemos hoje um peru, cousa muito saborosa, muito gordo, muito bem assado, muito bem recheado; n'uma palavra, comemo-l'o todo l... não lhe lhe deixamos senão ossos l...

— E quantos erão, quantos erão ?
— Eramos dous, eu e o perdi.

Que razões

— João ?
— Senhor.
— Que estás fazendo ?
— Nada, não, senhor.
— Pedro ?
— Senhor.
— Que estás fazendo ?
— Estou ajudando a João.
— Pois, quando acabarem valem cá.

Amabilidade musulmana

Estranhou uma senhora ao embaixador turco, em Paris, o poder-se um musulmano casar com muitas mulheres.

— Sim, minha senhora, lhe respondeu o diplomata, permite-o a nossa lei, podemos gozar em muitas o que só em vós se acha reunido.

Comprimento espirituoso

Ménage tinha um dia uma das mãos de Mme. de Sévigné nas suas. Quando ella retirou-a, Ménage disse contemplando-a :

— E' a mais bella obra que já sahio de minhas mãos.

A côr dos olhos

Não me dirás, morenita,
Teus olhos de que côr são ? ..
Dos negros tenho receio ;
Nos olhos pardos não creio ;
Teus olhos azues serão ? ...
Se fossem verdes, esperava.
Mas talvez esperasse em vão.

Eu gosto dos olhos pretos ;
Ao vel'os quasi morri ;
Olhei os a vez primeira,
E tive o demónio em mi ;
Luciei com elle e contigo.
Deixei de olhar e venci ! ..

Os olhos pardos eu amo
Como os d'aquella que eu vi,
Ternos, languidos, ardentes,
Até com que delirio os li ! ..
Enganei-me na leitura,
Só eu sei o que soffri ! ..

Olhos azues não desprezo,
Por já por elles gemit ;
Já não olhar desvairado
D'olhos azues consegui ;
Já... são cousas deste mundo,
Quasi o juizo perdi ! ..

Os olhos verdes adoro ;
Vi-os um dia, tremi ;
Tive calor, tive frio,
Tive um desmaio, morri ;
Porém quiz vel'os de novo,
E pr'a vel'os renasci ! ..

A côr dos olhos, que importa ?
Quero nos olhos condão ;
Verdes, pardos, azues, negros,
Só valem com expressão ;
Eu quero olhos que fallam,
Que vibram no coração.

João d'Abaim.

Um pedido

Olha, Lelia, vou pedir-te
Uma cousa... Peço ? Não ? !
Não são beijos nem sorrisos,
Nem tambem teu coração ;
Eu te peço, Lelia, rasga,
Rasga, Lelia, o teu balão.

O balão foi feito, Lelia,
Pr'as mulheres sem pudor.
Mas pr'a ti que tens nas faces
Da vestal, casto rubor ;
O balão, Lelia, é enfeito
Que pr'a ti não tem valor.

Ah ! Lelia, se tu não rasgas,
Essa veste tão fatal,
Que te faz correr perigo,
Quando sopra o vendaval,
Eu te digo com franqueza,
— Ficaremos então mal.

A. A. J. S.

« Chegou o tempo das aguas,
Vae correndo bem o mez »
Dizia a um seu visinho,
Mui alegre um camponez.

« Vamos ter grande colheita :
Se a minha mente não erra,
Continuando estas chuvas
Vae sahir tudo da terra. »

« Ai, meu Deus, estou perdido ! ..
Diz o outro com tristura,
Pois tambem minha mulher
Sahirá da sepultura ? !

Charadas

Vê-se a primeira no todo,
Mas dizem lá não está,
E na segunda o seu todo
Cedo ou tarde se fará.

Com este e com outro igual
Caminhava certo padre, 1
Ligeiro por ali fóra,
Para a casa d'um compadre. 2

CONCEITO

E' que já não era cedo ;
Meio dia tinha dado,
E para comer o todo
Fôra o padre convidado.